



Jornal da Praia



QUINZENÁRIO ILHÉU - RUA CIDADE DE ARTESIA - 9760-586 PRAIA DA VITÓRIA - ILHA TERCEIRA - AÇORES

www.jornaldapraia.com

Figueiras do Paím

Programa das Festas do Império da Caridade 23 a 29 de Setembro



40 anos de
AUTONOMIA DOS AÇORES

Subvenções Vitalícias

Página 2

Nos Açores vive-se em plena pré-campanha eleitoral para as Eleições Regionais de Outubro, e ainda não surgiram vozes partidárias a defender a revogação da Lei das Subvenções Vitalícias



TRIBUNAL DA PRAIA DA VITÓRIA EM CONTRAMÃO

Enquanto o Ministério garante que o acesso à jurisdição de Família e Menores fica facilitado, na Praia acontece o contrário

Página 3

AÇORIANA NOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016

Página 9

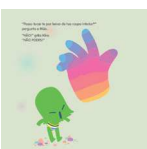


OS AÇORES E A
ECONOMIA DO MAR
ontem em debate na Praia da Vitória

Página 9

Os Açores e a Economia do Mar

Data: 15 setembro 2016
Local: Terceira - Praia da Vitória,
Auditório do Ramo Grande



Abuso sexual sobre crianças

Guia Simples para Pais e Educadores

Páginas 5 e 7



'Olhe Pelas Suas Costas'

"Cada vez mais as crianças são submetidas ao transporte de carga excessiva e, grande parte das vezes, os pais nem pensam nos malefícios deste peso"

-Dr. Paulo Pereira coordenador da Campanha "Olhe pelas suas costas"

Página 5

MAIS NOTÍCIAS, ATUALIZADAS DIÁRIAMENTE, EM WWW.JORNALDAPRAIA.COM

pub

O QUE RENDE É IR AO
CONTINENTE



susiarte

Jornal da Praia

Este seu Jornal foi transportado por:



CARGO TERMINAL
SOCIEDADE DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA, S.A.

Agentes Transitários - Carga Aérea e Marítima - Recolhas - Entregas - Grupagens e Completos |

Telefone 295 543 501



EDITORIAL



As Subvenções Vitalícias



A democracia produto gerado pelo espírito genuíno dos sábios Helénicos é o governo nítido do povo e para o povo, promovendo a liberdade, a solidariedade e a igualdade social, e por isso diz-se com razão que um povo não é só caracterizado pelos seus grandes feitos ou gestas, mas sobretudo pela justiça material das suas decisões e deliberações, tendo como fim único e exclusivo o bem-estar de todas as pessoas que constituem a sociedade (a polis).

Ora, quando uma Lei consagra subvenções vitalícias para os deputados que passaram nas Assembleias Regionais e da Republica ou para governantes que chefiaram Executivos Regionais ou Nacionais é ilógica e contraditória, contrariando a verdadeira essência da democracia e do Estado Social de Direito; quando na verdade os deputados ou governantes deverão dedicar-se de alma e coração à nobre missão em que foram investidos, na defesa do país, da região e do povo, e não tratarem a si mesmos com uma consideração desmedida salvaguardando os seus exclusivos interesses, porque devem os homens nomeadamente os políticos “deixarem de ser o que são, para serem o que devem”.

Nos Açores vive-se em plena pré-campanha eleitoral para as Eleições Regionais de Outubro, e ainda não surgiram vozes partidárias a defender a revogação da Lei das Subvenções Vitalícias, que enferma de enorme escândalo, não tendo em conta a miséria e as lágrimas dos pobres e marginalizados.

Por isso, não é por acaso que Portugal é classificado no ranking internacional como um dos países mais corruptos do mundo, e veja-se ultimamente o caso Galp, uma das maiores empresas portuguesas que se recusa pagar 100 milhões de euros ao Fisco, mas leva secretários do Estado e deputados ao Campeonato Europeu de Futebol, realizado em França, e aqueles aceitaram tal benesse sem qualquer pejo, defendendo a submissão da política ao capital, com todas as consequências nefastas que tal atitude acarreta, afirmando-se assim com toda a lógica que “as pessoas acostumadas à corrupção são muito difíceis de mudar e quase sempre nunca mudam”, daí que os nossos deputados e governantes teimam em não revogar a Lei das Subvenções Vitalícias para infelicidade nossa.

Assim sendo, é preciso denunciar tal vergonhosa situação, para que os responsáveis políticos não a ignorem e tenham consciência de que o povo não acata leis injustas.

Sebastião Lima
(diretor@jornaldapraia.com)



JORNAL DA PRAIA
www.jornaldapraia.com

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO:

Grupo de Amigos da Praia da Vitória
(Associação Cultural sem fins lucrativos
NIF: 512 014 914)
Fundado em 26 de Março de 1982

REGISTO NO ICS: 108635

JORNAL DA PRAIA

Fundado em 29 de Abril de 1982

ENDEREÇO POSTAL:

Rua Cidade de Artesia, Santa Cruz
Apartado 45
9760-586 PRAIA DA VITÓRIA
Ilha Terceira - Açores - Portugal

DIRETOR:

Sebastião Lima
diretor@jornaldapraia.com

DIRETOR ADJUNTO:

Francisco Jorge Ferreira

ANTIGOS DIRETORES:

João Ornelas do Rêgo
Paulina Oliveira
Cota Moniz

REDAÇÃO/EDIÇÃO:

António Oliveira Gonçalves
editor@jornaldapraia.com

PAGINAÇÃO:

Nuno Silveira
Etis Online - SCMPV
nsilveira@misericordia-praia.org

DESENHO DO CABEÇALHO:

Ramiro Botelho

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:

José Miguel Silva
publicidade@jornaldapraia.com

JP - Online:

Francisco Soares
multimedia@jornaldapraia.com

LOGÍSTICA:

Jorge Borba

IMPRESSÃO:

Funchalense
Empresa Gráfica, S.A.
Rua da Capela da Nossa Senhora
da Conceição, 50
Morelena
2715-029 PÉRO PINHEIRO

ASSINATURAS:

15,00 EUR / Ano
Taxa Paga Praia da Vitória
Região Autónoma dos Açores

TIRAGEM POR EDIÇÃO:

1 500 Exemplares

DEPÓSITO LEGAL:

DL N.º 403003/15

NOTA EDITORIAL:

As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e do seu diretor.

Taxa Paga – AVENÇA
Publicações periódicas
Praia da Vitória



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA –
Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

BOLETIM DE ASSINATURA - JORNAL DA PRAIA

Desejo assinar o jornal por um período ____ ano(s). Assinatura anual € 15,00 (Euro)

Nome: _____

Morada: _____

Freguesia: _____ Código Postal: _____ - _____

Número de Contribuinte (NIF): _____

E-mail: _____

O pagamento de Assinaturas do JORNAL DA PRAIA pode ser feito por transferência bancária. Envie-nos depois comprovativo da transferência.

IBAN: PT50 0038 0000 55489640301 80 (BANIF/SANTANDER)

JORNAL DA PRAIA
Rua Cidade da Artesia
Caixa Postal 45
9760-586 PRAIA DA VITÓRIA
assinaturas@jornaldapraia.com

TRIBUNAL DA PRAIA DA VITÓRIA EM CONTRAMÃO

Enquanto o Ministério garante que o acesso à jurisdição de Família e Menores fica facilitado, na Praia acontece o contrário



Segundo informação prestada à agência Lusa pelo Ministério da Justiça (MJ), relativamente à alteração da Lei de Organização do Sistema Judiciário (mapa judiciário), a proposta já foi aprovada em reunião de secretários de Estado, faltando ir a Conselho de Ministros, após o que será submetida à Assembleia da República (AR).

Apesar de o processo legislativo estar dependente da AR, o Governo manifesta-se empenhado em concretizar as alterações, designadamente reativar 20 tribunais e "alargar" a competência material das atuais secções de proximidade, de modo a que ali se realizem

juízos criminais, a partir de janeiro de 2017.

O MJ promete reativar os tribunais previstos, logo que seja publicada a legislação, admitindo que o único processo que poderá ser faseado é o dos desdobramentos na área de Família e Menores.

Segundo o ministério tutelado por Francisca Van Dunem, o acesso à jurisdição de família e menores fica facilitado a mais de 880 mil cidadãos, sendo que destes, 178.331 têm idade inferior a 19 anos, beneficiando, de modo particular, as populações das comarcas de Leiria, Viseu e Viana do Castelo.

Na área penal, as alterações – circunscritas aos julgamentos em tribunal singular - permitirão, de acordo com dados do MJ, reaproximar da justiça cerca de 240 mil cidadãos, com maior expressão nas comarcas de Bragança, Viseu e Portalegre.

Relativamente aos Estatutos dos ma-

gistrados, o MJ indica que foram criados dois grupos de trabalho que estão "a funcionar em pleno" com o objetivo de apresentar propostas de alteração legislativa até ao final deste ano.

Quanto aos Estatutos dos oficiais de justiça, o ministério diz estar a decorrer uma negociação coletiva, prevendo-se que passe a existir um único movimento anual ordinário de funcionários, em vez dos atuais três, para conferir "maior estabilidade" às secretarias dos tribunais e aos serviços do Ministério Público. O Governo quer ainda concretizar, em setembro, a abertura dos cursos de formação para 126 magistrados - 28 na magistratura judicial, 56 na magistratura do Ministério Público e 42 na magistratura para os Tribunais Administrativos e Fiscais. O reforço das competências dos órgãos de gestão das Comarcas, a definição das regras para o recrutamento dos administradores judiciais, o desenvolvimento do programa "Justiça Mais Próxi-

ma", com um projeto-piloto que testará, no Palácio da Justiça de Sintra, um novo modelo de atendimento e a simplificação de fluxos de informação nas secretarias e de suporte à gestão são outros dos desafios previstos para o novo ano judicial. Em matéria de justiça económica, o ministério intervém no programa interministerial Capitalizar, relacionado com o código das insolvências e o Programa Especial de Revitalização, estando ainda a trabalhar num programa mais vasto na área do cível e das execuções (cobrança de dívidas). O MJ pediu ao Observatório da Justiça, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, um estudo acerca da jurisdição fiscal e administrativa, com a finalidade de identificar os fatores de estrangulamento nos Tribunais Administrativos e Fiscais.

notícia da LUSA/JP

A AUTONOMIA DOS AÇORES

I Governo Regional dos Açores tomou posse há 40 anos, a 8 de Setembro de 1976



Até ao século XIX os "governos" dos Açores e da Madeira estiveram claramente separados da metrópole (Lisboa), visto tratar-se de territórios ultramarinos.

A partir de 1895, com o Decreto de 2 de Março emanado de Lisboa, os Açores e a Madeira conquistaram uma autonomia própria. A Autonomia Administrativa passa a estar consignada na Constituição Portuguesa.

Os Açores passam a estar divididos em distritos autónomos, aos quais correspondiam áreas de influência das Juntas Gerais de Distrito, órgãos que tinham funções e competências em áreas económicas e de fomento. Porém, na prática, os Açores estavam votados ao ostracismo e abandono, sem desenvolvimento, sendo a emigração a única saída para quantos procuravam uma realização que não se conseguia na nossa Região. Os distritos autónomos eram três: Ponta Delgada (agrupava as ilhas de Santa Maria e São Miguel), Angra do Heroísmo (com as ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge) e Horta (as ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo). Esta autonomia manteve-se até 1974, embora tivesse conhecido sucessivas amputações, quer teóricas, quer práticas, desde a proclamação da República em 1910.

No entanto, a Autonomia, tal como a conhecemos e concebemos (Político-Administrativa), foi conquistada com o 25 de Abril de 1974 e pelos açorianos. Foi obra de grupos açorianos que nas diversas ilhas se bateram contra as forças partidárias que viam na Autonomia o rosto da independência.

De Abril de 1974 a Agosto de 1975, mantiveram-se nos Açores os Distritos Autónomos, até que tomou posse a Junta Governativa dos Açores, constituída por um Presidente General Altino de Magalhães e seis vogais.

- Atendendo aos resultados eleitorais para os sectores dos Assuntos Sociais, Trabalho e Emigração – Dr. Henrique Aguiar Rodrigues (PPD).
- Para a Coordenação Económica e Finanças – Dr. José Adriano Borges de Carvalho, mais tarde substituído pelo Dr. Álvaro Monjardino (PPD).
- Para os Transportes, Comércio, Comunicações e Turismo – José Pacheco de Almeida (PPD).
- Para a Educação, Investigação Científica, Comunicação Social e Cultural – Engº José António Martins Goulart (PS).
- Para a Administração Local, Equipamento Social e Ambiente – Engº Leonildo Garcia Vargas (PS).
- Para a Agricultura, Pescas e Indústria – Dr. António de Albuquerque Jácome Corrêa (Independente).

A Junta Governativa dos Açores que foi nomeada a 22 de Agosto de 1975, constituía um verdadeiro Governo Provisório, lançou os alicerces da Administração Regional, estudou e tentou encontrar resposta para muitos problemas que se colocavam aos Açores daquele tempo, nomeou uma comissão que preparou a primeira proposta de Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores de forma provisória e com competências ilimitadas.

Essa Comissão, que integrava representantes dos diversos partidos, elaborou assim um Ante-Projecto de Estatuto.

Nesse Ante-Projecto de Estatuto destacam-se duas inovações polémicas: o peso político do voto do eleitor das ilhas menos populosas e a dispersão do Governo Regional pelas três cidades açorianas. Desta forma, na distribuição dos deputados pelos nove círculos eleitorais (correspondentes a cada uma das ilhas), ficou estabelecida uma norma mista que contemplava todas as ilhas com um número mínimo de 2 deputados e mais um em função de 7500 eleitores inscritos ou fracção superior a 1000. Isto permitia que qualquer ilha tivesse sempre dois deputados e que a ilha de São Miguel não pudesse nunca ter mais do que 50% do número de deputados eleitos. Essa norma fez com que se desse maior importância às ilhas menos populosas, que eram – e ainda continuam a ser – as mais carecidas e atrasadas, no sentido de se estimular o desenvolvimento harmonioso de todo o arquipélago.

A distribuição de deputados, semelhante à que existia no Reino Unido, quer em relação aos círculos eleitorais – que correspondiam a cada ilha do arquipélago – quer em relação aos partidos, funcionava pelo método de "Hondt", previsto pelas leis eleitorais de vários países.

Depois de elaborado, o Ante-Projecto de Estatuto foi entregue à Junta Regional dos Açores, que logo que o ratificou, remeteu-o à Assembleia da República para que esse viesse a ser apreciado, aprovado e consagrado na Constituição da República Portuguesa. Assim, após algumas alterações o Estatuto acabaria por ser aprovado.

As primeiras eleições legislativas regionais tiveram lugar em 1976, as eleições foram ganhas pelo então Partido Popular Democrático, que ficou com o cargo de formar o primeiro Governo Regional, que tomou posse em Setembro de 1976, substituindo a Junta Governativa, na sua missão de governar os Açores.

texto da Assembleia Legislativa Regional



José Júlio de Souza Pinto – naturalista

Historiador Francisco Miguel Nogueira

de Belas Artes, onde Souza Pinto esteve 8 anos. Em 1880, venceu o prémio de uma viagem, frequentando então na École des Beaux-Arts de Paris. Conheceu a sua esposa Louise de Bigot, de quem teve dois filhos, um deles foi o escultor e aquarelista Carlos Sousa.

Souza Pinto apresentou, em 1883, no Salon, o seu célebre quadro Os calções rotos, recebendo a Menção Honrosa. Começou verdadeiramente a sua carreira artística e o reconhecimento do seu trabalho. Em 1884 foi agraciado pelo Governo Português com o grau de Cavaleiro de S. Tiago. Nos anos seguintes tem imenso sucesso, tanto que na Exposição Universal de 1889, em Paris, recebeu uma Medalha de Prata, ficando considerado Hors-Concours, ou seja, as suas obras deixaram de precisar passar pela seleção do júri. Em 1893, apresentou Rendez-vous, que foi exposta na Exposição do Rio de Janeiro de 1895, na qual obteve uma Medalha de Prata. Dois anos depois recebeu o grau de Cavaleiro da Legião de Honra, tendo sido

elevado a Oficial em 1928, distinção pouca concedida a estrangeiros. Em 1900, Souza Pinto aceitou o convite para fazer parte do Júri da exposição de pintura na Exposição Universal de Paris.



Nos inícios do século XX, Souza Pinto trabalhou intensamente em Pont-Scorff, na Bretanha, onde desenvolveu uma temática naturalista muito própria, tanto em pastel, como em óleo. A 2ª década do século foi o período em que mais produziu obras em Portugal. Viveu em Lisboa durante I Guerra, durante a qual exibiu uma Retrospectiva das suas obras. Em 1932, o pintor Júlio Pina organizou no Salão Silva

Porto, uma Exposição de homenagem e consagração ao artista, onde foram expostos 103 trabalhos, pintados durante uma carreira de 60 anos.

Quando José Júlio de Souza Pinto morreu a 14 de abril de 1939, em Pont-Scorff, na Bretanha, em França, era reconhecido entre os melhores pintores e considerado um incontornável maneirista de pastel. Souza Pinto soube captar a atenção para a sua obra da qual viveu abastadamente, o que lhe permitiu fazer uma carreira artística europeia, nunca esquecendo o seu país.

Atualmente é importante darmos valor à cultura e às artes. É inconcebível que se despreze os artistas. Os terceirenses, defensores da qualidade e da grandeza das suas gentes, devem incentivar a que se divulgue o trabalho dos seus artistas, dando valor ao que é seu. Não sejamos mesquinhos. Não faz sentido darmos apenas valor a obras estrangeiras, menosprezando o que é local. É tempo de abraçarmos o que é nosso. A cultura define um povo!

Há exatos 160 anos, a 15 de setembro de 1856, nascia, em Angra do Heroísmo, o artista José Júlio de Souza Pinto, um grande pintor naturalista.

Souza Pinto era filho do magistrado Lino de Souza Pinto, originário de S. Mamede de Valongo e de Ana de Souza Loureiro, natural do Porto. Souza Pinto viveu na Terceira até aos 3 anos, indo depois para a Santa Maria, onde o seu pai foi Juiz de direito. Foi aí que, em novembro de 1861, nasceu o irmão mais novo, o também pintor Alberto de Souza Pinto.

A família de Souza Pinto passou ainda pela Ribeira Grande, antes de regressar ao continente. Souza Pinto e o irmão Alberto matricularam-se na Academia Portuense

D. Pedro V



O patrono do nosso Lar D. Pedro V nasceu há 179 anos, a 16 de Setembro de 1837.

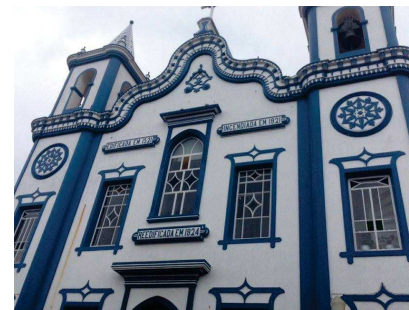
D. Pedro V, filho primogénito da Rainha D. Maria II e do Príncipe consorte D. Fernando II, nasceu em Lisboa, no Palácio das Necessidades. Foi o 32º monarca português, recebendo as graças do povo com os cognomes de 'O Muito amado' ou 'Bem amado', e de 'O Esperançoso' e de 'Rei bondoso'. Muito se conta deste Rei, particularmente da sua formação humanista. Verdade ou lenda, diz-se que tinha por hábito visitar hospitais chegando a colocar-se à cabeceira de enfermos vitimados por terríveis epidemias. O certo é que morreu muito jovem, com 24 anos, vitimado por febre tifóide.

A este Rei e sua mulher, a Princesa Dona Estefânia, se deve a fundação de muitas instituições de Caridade e hospitais, nomeadamente o Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, que ainda hoje funciona e ostenta o nome da bondosa Princesa.

O Lar D. Pedro V da Praia, herdeiro do 'Asylo de Mendicidade D. Pedro V', abriu as portas oito meses depois da sua morte prematura. (jp)

PUB

Igreja do Senhor Santo Cristo



Incendiada em 19 de Setembro de 1921, Segunda-feira da tradicional tourada dos Biscoitos, ano em que se completavam quatro séculos sobre a sua edificação, como se pode ver na fachada principal

(...) "A primeira igreja da Misericórdia conhecida, foi devorada por um incêndio em 19 de Setembro de 1921, dela apenas sobrando as paredes mestras, sem que possível fosse salvar-se a veneranda imagem do Senhor Santo Cristo, de grande devoção em toda a ilha e que a tradição afiançava ter aparecido, um dia, boiando no mar, ignorando-se a procedência. Na extinção do sinistro trabalharam os Bombeiros Voluntários, a Guarda Republicana e Soldados de Infantaria nº 25 de Angra. O rescaldo durou até às 21 horas. A que em seu lugar se edificou, com donativos, na sua maior parte obtidos entre os terceirenses residentes na América do Norte, é de duas naves, formando duas igrejas, separadas por uma grande colunata de cantaria."

Pedro de Merelim, Freguesias da Praia, 1983, vol. II, pág. 355 (jp)

FARMÁCIA SILVA

LAOCHUANG VICHY

SNACK-BAR DA LUZ

De Armando José Ribeiro Fernandes

Rua de Jesus, 3 | Praia da Vitória | 295 513 282

BRUM E FREITAS, LDA

Laboratório de análises clínicas

Rua Gerúvão Lima, 1
9760-742 PRAIA DA VITÓRIA

Telefone
295 543 011

Snack Bar

ÁGUA NA BOCA

295 513 088
Largo Conde da Praia
Praia da Vitória

Cabral

OCULISTA CABRAL
Rua de S. João, 10
Praia da Vitória

Cabral

ORFÈVORA CABRAL
Rua de S. João, 10
Praia da Vitória

Esperamos por si!

Aqui Ninguém Toca!

Guia simples para ajudar os pais a explicarem aos seus filhos que partes do corpo não devem ser tocadas por outras pessoas (www.coe.int/oneinfive)

Cerca de uma em cada cinco crianças é vítima de violência ou abuso sexual.

Ajude a impedir que a sua criança seja uma vítima.

Ensine-lhe a Regra “Aqui ninguém toca”

A Regra “Aqui ninguém toca” é um guia simples para ajudar os pais a explicarem aos seus filhos que partes do corpo não devem ser tocadas por outras pessoas, como reagir se isso acontecer e onde procurar ajuda.

O que é a Regra “Aqui ninguém toca”?

É simples: uma criança não se deve deixar tocar nas partes do corpo normalmente cobertas pela roupa interior assim como não o deve fazer aos outros. Este guia ajuda também a explicar às crianças que são elas as donas do seu corpo e que existem segredos bons e maus, assim como contactos físicos bons e maus.

Como ensinar a Regra “Aqui ninguém toca”?

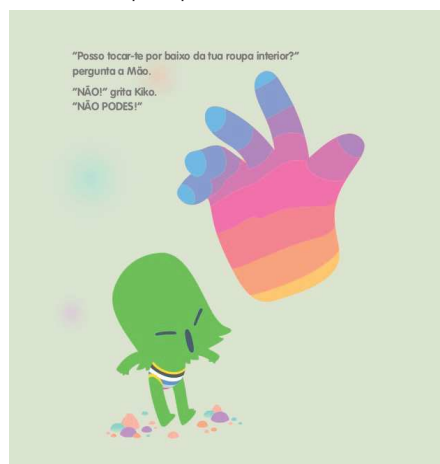
A Regra “Aqui ninguém toca” foi criada para ajudar os pais e os educadores a começarem a falar

sobre este tema com as crianças e pode ser uma ferramenta muito eficaz para prevenir o abuso sexual. A Regra

“Aqui ninguém toca” inclui 5 princípios importantes.

1. O teu corpo é só teu. Deve ensinar-se às crianças que elas são donas do seu próprio corpo e que ninguém lhes pode tocar sem a sua autorização. É preciso falar de forma aberta e direta com as crianças, enquanto estas são pequenas, sobre a sexualidade e as zonas íntimas do corpo, empregando os nomes corretos para os órgãos genitais e outras partes do corpo. Ao fazer isso, estamos a ajudar as crianças a compreenderem o que não é permitido. As crianças podem recusar que as pessoas as beijem ou toquem, mesmo que sejam pessoas de quem elas gostam. É necessário ensinar-lhes a dizer «Não», de forma imediata e firme, a contactos físicos impróprios, bem como a fugir de situações perigosas e a contar o que se passou a um adulto de confiança. É importante dizer às crianças que elas devem insistir até que alguém leve o assunto a sério. Neste livro, a Mão pede sempre autorização a Kiko para lhe tocar, e Kiko dá-lha.

Mas quando a Mão pergunta a Kiko se lhe pode tocar por baixo da roupa interior, Kiko responde: «Não!». Os pais ou os educadores podem aproveitar esta parte da história para explicar às crianças que podem dizer «Não» a qualquer momento.



2. Contacto físico bom e contacto físico mau

As crianças nem sempre sabem o que é um contacto físico aceitável e um contacto físico inaceitável. Ensine ao seu filho que não deve aceitar que os outros lhe vejam ou toquem nas partes íntimas do corpo ou que lhe peçam para ver ou tocar nas de outra pessoa. A Regra “Aqui ninguém toca” ajuda as crianças a estabelecerem uma fronteira

evidente e fácil de memorizar: a roupa interior. Também ajuda os adultos a começarem a falar sobre este tema com os filhos. Certifique-se de que as crianças sabem pedir ajuda a um adulto de confiança, sempre que tenham dúvidas sobre o comportamento de uma determinada pessoa. No livro, Kiko recusa que lhe toquem por baixo da roupa interior. Os pais podem explicar aos filhos que, em determinadas situações, alguns adultos (como os educadores, os próprios pais ou os médicos) podem precisar de lhes tocar, mas as crianças devem ser encorajadas a dizer «Não» sempre que se sintam incomodadas.

3. Segredos bons e segredos maus

O segredo é a principal tática dos agressores. Por este motivo, é importante ensinar a diferença entre segredos bons e segredos maus e criar um clima de confiança. Todos os segredos que geram ansiedade, desconforto, medo e tristeza não são bons e não devem ser guardados. Pelo contrário, devem ser contados a um adulto de confiança (pais, professores, polícias, médicos).

(Continue a ler na página 7)

MOCHILAS ESCOLARES

podem provocar alterações na coluna vertebral das crianças

O transporte de mochilas escolares pesadas pode trazer repercussões, a longo prazo, para a saúde das crianças. Quem o diz é Paulo Pereira, coordenador da campanha Olhe Pelas Suas Costas, que alerta para a importância da escolha correcta das mochilas das crianças, numa altura em que se aproxima o regresso às aulas.

“Cada vez mais as crianças são submetidas ao transporte de carga excessiva e, grande parte das vezes, os pais nem pensam nos malefícios deste peso. A mochila escolar transporta uma quantidade enorme de livros e outros materiais que, provavelmente, a criança não vai utilizar nesse dia, uma situação que exige uma atenção extra por parte dos pais”, revela o Dr. Paulo Pereira, coordenador da campanha ‘Olhe pelas suas costas’.

E acrescenta: “O que eu aconselho a todos os pais e cuidadores é que no momento da compra optem por mochilas de material leve e resistente, com costas almofadadas e duas alças ajustáveis. Após a compra, a atenção dos pais deve ser direccionada para o peso que a

criança transporta na mochila que, idealmente, não deveria ultrapassar dez por cento do peso da criança. A título de exemplo, uma criança com 30 quilos, não deveria transportar uma mochila com um peso superior a três quilos”.

De acordo com o neurocirurgião, “o transporte repetido de uma mochila pesada pode condicionar, no futuro, problemas graves para as costas das crianças. Para além das dores nas costas de que provavelmente as crianças se queixam no dia-a-dia, este hábito pode provocar um desgaste acrescido da coluna vertebral da criança ao longo do tempo, prejudicando gravemente a sua saúde a longo prazo”.

Depois de acertar com o peso da mochila, vem a organização dos materiais dentro da mesma. O médico revela que “colocar os objetos mais pesados no fundo da mochila e distribuir corretamente os materiais, no caso de mochilas com compartimentos laterais, vai ajudar a equilibrar o peso transportado e a evitar lesões de sobrecarga nas costas da criança”.

SOBRE AS DORES NAS COSTAS

As dores nas costas são a causa mais frequente das idas ao médico. As doenças que afectam a coluna representam mais de 50 por cento de incapacidade física. Estima-se que sete em cada 10 portugueses sofrem ou já sofreram de dores nas costas.

SOBRE A CAMPANHA ‘OLHE PELAS SUAS COSTAS’

A campanha ‘Olhe pelas suas costas’ visa sensibilizar a população em geral para as dores nas costas, alertar para as suas consequências na vida pessoal e profissional dos portugueses, e educar sobre as formas de prevenção e tratamento existentes. A campanha conta com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia, da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação, e

da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

(hl/jp)

Saiba mais em:

www.olhepelassuascostas.com

OTLJ 2016

Teve Mais Jovens (jp)

O Programa de Ocupação de Tempos Livres dos Jovens-OTLJ envolveu este ano 3 151 jovens, mais 334 do que no ano anterior.

Este Programa, executado pela Direcção Regional da Juventude, tem por objectivo proporcionar aos jovens a ocupação dos seus tempos livres, possibilitando uma aprendizagem de conteúdos, normas e valores próprios de uma cidadania responsável. O OTLJ tem como público-alvo os jovens entre os 15 e os 24 anos, que estejam a frequentar ou já tenham concluído o 9º ano de escolaridade. O Programa é composto por vários sub-programas, pensados e organizados de acordo com as aspirações e necessidades dos jovens.



151. Estrada da Vida

A vida é como uma estrada: à medida que caminhamos as perspectivas aumentam. Entretanto isto não acontece a todos, nomeadamente àqueles que, à medida que o tempo passa vão perdendo a esperança, por fecharem os olhos à realidade, ou se deixarem levar por ideias irracionais e pelos erros cognitivos que estas proporcionam. Ou seja, contrariamente aos resistentes ao stress, conhecidos por resilientes, os não resilientes sentem-se habitualmente: (1) ameaçados por tudo e por nada, inclusive pelas doenças; (2) impotentes face à vida; (3) debilitados pelas mudanças e incertezas; (4) diminuídos face às situações de stress; e (5) a manifestar um sentimento de alienação dos outros, de afastamento do mundo real.

Entretanto, antes de continuar a referir mais alguns erros cognitivos, e a alertar para as respostas racionais com que os devemos enfrentar, esclareça-se que, para além da Genética, são as experiências iniciais da vida, nomeadamente a influência parental que, muitas vezes, se repercutem negativamente na não resistência ao stress. Veremos porquê.

Quinto: a infelicidade humana é causada por acontecimentos exteriores que, ao desencadear emoções, nos arrastam para os azares da vida ou para as perturbações. Mas a felicidade ou infelicidade reside em nós, na medida conduzimos o nosso mundo como

um jogo divertido, ou como uma luta feroz. Os outros podem-nos até prejudicar com agressões ou roubos, mas se por um lado isso raramente acontece, por outro, a verdadeira desgraça só ocorre por aquilo que dizemos a nós próprios, pela forma com interpretamos a realidade, e pelo controlo que podemos ou não exercer sobre os nossos sentimentos e emoções. Embora seja difícil, é sempre possível mudar o que se sente, ou até aceitar o inevitável (Walsh, 2015).

Sexto: perante algo que nos surja como desconhecido, inseguro, ou potencialmente perigoso, preocupamo-nos, sentimos medo ou ansiedade. Mas estas preocupações não facilitam em nada o enfrentar ou lidar com as surpresas desagradáveis, antes pelo contrário. O sentir-se aborrecido por causa das coisas más que surgem torna-as piores do que realmente são. O exemplo extremo configura-se naqueles que se preocupam demasiado com a morte. Ou seja, aqueles em que isto acontece, não vão viver como se fosse para sempre, antes vão tornar a vida menos agradável, porque, possivelmente, até ao fim da vida passam a ter duas preocupações: (1) sentirem-se moribundos; e (2) preocuparem-se na vida com o vir a morrer.

Entretanto, e antes de prosseguir na indicação das múltiplas formas que existem para ultrapassar as preocupações que assaltam as pessoas por tudo e por nada, esclareça-se que nestas áreas é sempre importante, para além de nos orientarmos por aquilo que defendem os

psicólogos, ter em atenção o que nos diz a experiência de duas pessoas, respectivamente, um escritor (Twain, 2015), e um poeta (Frost, 2015), famosos: (1) «na minha vida sofri por muitas catástrofes, a maioria das quais nunca aconteceram»; (2) «a razão pela qual a preocupação mata mais pessoas do que o trabalho, é que as pessoas preocupam-se mais do que trabalham». Portanto desvalorize as preocupações, e entregue-se ao trabalho.



Mas não só. É fundamental que cada pessoa seja capaz de valorizar a robustez psicológica referida no Cântico anterior, através de técnicas que promovem as atitudes de controlo, comprometimento e desafio, entre as quais se indicam: (a) a prática da resposta de relaxamento e reestruturação cognitiva, que maximizam o sentido de controlo sobre o stress do corpo, mente e vida (b) o enfrentar das mudanças como ameaças normais e constantes, ou como desafios, visto estas serem na maioria estimulantes, saudáveis e essenciais para o nosso crescimento e desenvolvimento psico-

lógico; e (c) o valorizar o envolvimento em algo maior do que a própria pessoa, nomeadamente para além do trabalho, a família, a comunidade, a religião, enfim a focalização menos em si, e mais nos outros.

Esclarecendo um pouco esta última alínea, sublinhe-se que “as pessoas precisam de pessoas”e, por isso, o desenvolvimento da atitude de aproximação ao outro reduz o stress, bem como os seus efeitos nocivos sobre o sono e saúde. Porquê? Porque ao estimular o sistema imune vivemos mais tempo.

Porto Martins, 27 de Agosto de 2016

Frost, R. (2015). Salvo em 15 de Out. de 2015, de Fonte: Citador. Tema: Frases › Autores › Robert Frost (1864-1963). Website: <http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/preocupacao>.

Twain, M. (2015). Salvo em 15 de Out. de 2015, de Fonte: Citador Tema: Frases › Autores › Mark Twain (1835-1910). Website: <http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/preocupacao>.

Walsh, V. (2015). Salvo em 13 Out. de 2015, de Fonte: Veronica Walsh cbt. Tema: Apply the Albert Ellis '12 irrational beliefs and disputing statements' to your thinking... Website: <http://www.rebntnetwork.org/library/ideas.html>.

Aurélio Pamplona
(a.pamplona@sapo.pt).

Mentirosos compulsivos podem sofrer de doença mental

Mentir compulsivamente está longe de ser engraçado e pode mesmo representar uma patologia denominada mitomania. Neste quadro clínico inserem-se as pessoas que mentem com muita frequência, tornando esta atitude num vício que reflete uma forma de estar na vida. A psicóloga Júlia Machado, do Hospital Lusíadas Porto, explica quais são os principais sinais de alarme e os tratamentos para superar este problema.

Para a psicóloga, o mais importante é “identificar e reconhecer a mentira como um hábito patológico e analisar a sua frequência, uma vez

que a mentira excessiva é um sintoma comum de diversas doenças mentais.

Este tipo de comportamento é causado por um transtorno psicológico, no qual existe uma eventual simulação, omissão ou distorção da verdade que normalmente é praticada por indivíduos saudáveis”.

“Sabe-se que as principais causas da mentira patológica são decorrentes de traços da personalidade, problemas nas relações familiares e experiências stressantes ou traumáticas. Por exemplo, pessoas que sofrem de transtorno da personalidade antissocial normalmen-

te mentem para se beneficiar junto dos outros. Alguns indivíduos com esta perturbação podem mentir para chamar a atenção, alegando que eles foram mal tratados ou pressionados”, explica Júlia Machado.

“A exclusão é frequente nestas situações, contudo são precisamente as pessoas que rodeiam o mitómano que o podem ajudar. Devem valorizar as atitudes verdadeiras e desvalorizar sempre a mentira”, aconselha a psicóloga, reforçando ainda que “é difícil estar com a pessoa que tem este transtorno mas devemos sempre incentivá-la a pedir ajuda para que reconheça que

está a ter consequências negativas na sua vida”.

O tratamento da mitomania envolve o acompanhamento psicológico e a toma de psicofármacos, nos casos em que o doente apresenta também outros quadros psicóticos como ansiedade ou depressão. O diagnóstico da patologia é feito por um médico psiquiatra e um psicoterapeuta.

A mitomania é um distúrbio psicológico na qual o doente possui uma obsessão compulsiva pela mentira. A patologia foi identificada, pela primeira vez, em 1905 pelo psiquiatra francês Ernest Dupré. (nl/jp)

MAIS NOTÍCIAS, ATUALIZADAS DIÁRIAMENTE, EM WWW.JORNALDAPRAIA.COM

PUB



Linha Azul: 808 21 20 00

(Horário: 08:00 / 18:00 ; Serviço de Avarias 24 horas)

Horário da Loja Comercial: 08:00 / 18:00

Rua do Evangelho - Praia da Vitória
(antiga Escola Primária V. Nemésio)

**praia
ambiente**
Empresa Municipal

www.praiaambiente.pt

'OLHAR POENTE' na Vila Nova e Fontinhas

O projecto educativo 'A Terceira na Europa' pretende dotar as crianças de uma visão mais alargada do local onde vivem, encaminhando-as na pesquisa, exploração e observação, para que "conheçam o mundo que as rodeiam", e está a trabalhar para, em 2017, levar estas crianças oriundas das zonas rurais do município da Praia da Vitória a visitar e conhecer o Parlamento Europeu.



Porque os recursos são poucos e o financiamento escasso, resta a inovação. Para apoiar a sustentabilidade da Instituição, mas também potenciar um maior conhecimento nas nossas crianças, está a desenvolver um projecto intimamente ligado com os emigrantes açorianos e turistas que visitam a Ilha, numa parceria com um estabelecimento de alojamento local registado pela Direcção Regional de Turismo, que se responsabiliza por apresentar o projecto da Instituição "A Terceira na Europa" e posteriormente faz o encaminhamento para um dia de actividades na Creche e CATL Rural "Olhar Infantil".

Foi o que aconteceu no dia 23 de Maio, em que dois emigrantes que saíram da terra que os viu nascer

e foram em busca de novas oportunidades profissionais, mas também uma turista finlandesa, foram fazer uma visita à Instituição. Tiago Borges, Engenheiro Civil, emigrou para a Bélgica, e comandou várias obras de instalações eléctricas (project manager). Ana Vieira, audiologista, emigrou para Inglaterra e, neste momento, trabalha na empresa Amtlifon e desempenha funções de 'Hearing Aid Audiologist and Brath Manager', e Miia Kaljula, Finlândia, professora de 1º Ciclo na sua terra natal.

Todos descreveram para as crianças a realidade de cada país, Bélgica, Inglaterra e Finlândia, explicando desde a Bandeira, a Capital, o clima, a comida, os monumentos mais importantes, a situação finan-

ceira, entre outros assuntos de igual interesse. Ambos adequaram o vocabulário à faixa etária das crianças, o que despertou logo de início o interesse das crianças, sobretudo dos mais velhos, que tiveram a oportunidade de expor os seus conhecimentos, bem como das funcionárias da Instituição.

A 'Olhar Poente', está presente na Vila Nova e nas Fontinhas, tendo iniciado a actividade no ano 2010 com quatro crianças inscritas, dando hoje resposta a mais de 100 crianças, gerindo um conjunto de respostas sociais no município da Praia da Vitória: Creche, CATL, Refeitório Social, Terapia da Fala, Babysitting e Centro de Explicações.

(op/jp)

(continuado da página 5)

Aqui Ninguém Toca!

Guia simples para ajudar os pais a explicarem aos seus filhos que partes do corpo não devem ser tocadas por outras pessoas

No livro, a Mão encoraja Kiko a denunciar as pessoas que lhe queiram tocar de forma imprópria. Esta parte da história pode ser aproveitada para ensinar às crianças a diferença entre um segredo bom (por exemplo, uma "festa surpresa") e um segredo mau (situações que causam tristeza e ansiedade). Os pais devem encorajar os filhos a contar-lhes os segredos maus.

4. Prevenção e proteção – Responsabilidade dos adultos

Quando sujeitas a abusos, as crianças sentem vergonha, culpa e medo. Os adultos devem evitar criar tabus sobre a sexualidade e garantir que as crianças sabem a quem se dirigir se estiverem preocupadas, ansiosas ou tristes. Por vezes, as crianças sentem que alguma coisa está mal. Os adultos devem estar atentos e receptivos aos sentimentos e comportamentos das crianças.

Existem muitas razões que justificam que uma criança recuse contacto com outro adulto ou outra criança, e esta recusa deve ser respeitada. As crianças devem sempre sentir que podem falar com os seus pais sobre este assunto. No livro, a Mão é amiga de Kiko. Compete aos adultos ajudar as crianças no seu dia-a-dia.

Também é da sua responsabilidade prevenir a violência sexual. É importante que não sejam as crianças a carregarem esse peso sozinhas.

5. Outras indicações úteis e complementares à Regra "Aqui ninguém toca" Informar e divulgar

As crianças devem saber identificar quais os adultos que po-

dem fazer parte do seu círculo de confiança. Devem ser encorajadas a seleccionar adultos em quem possam confiar e que estejam dispostos a ouvir e ajudar. Do círculo de confiança, apenas um membro deve viver com a criança, o outro não deve fazer parte do núcleo familiar.

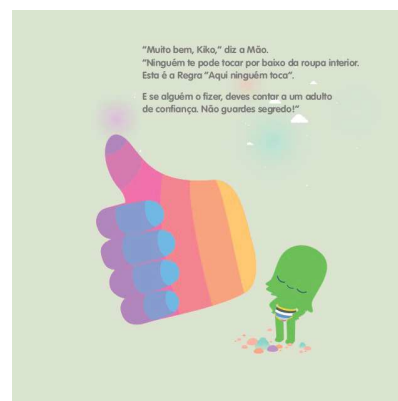
As crianças devem saber como procurar a ajuda deste círculo de confiança. Agressores conhecidos Na maior parte dos casos, o agressor é uma pessoa que a criança conhece. É especialmente difícil para uma criança pequena perceber que uma pessoa conhecida a pode sujeitar a abusos. Lembre-se que os agressores utilizam estratégias de aliciamento para ganharem a confiança das crianças. Em casa, a regra de ouro para as crianças deve ser contar aos pais sempre que alguém lhes ofereça presentes, lhes peça para guardar segredos ou tente passar tempo com elas a sós. Agressores desconhecidos Em alguns casos, o agressor é desconhecido. Ensine aos seus filhos regras simples sobre o contacto com estranhos: nunca entrar num carro com um desconhecido nem dele aceitar presentes ou convites. Ajuda As crianças devem saber que existem profissionais que os podem ajudar (professores, assistentes sociais, médicos, psicólogo da escola, polícia), bem como linhas de ajuda para as quais as crianças podem ligar para pedir conselhos

Porquê a Regra "Aqui ninguém toca"?

Cerca de uma em cada cinco crianças é vítima de alguma forma de violência sexual ou abuso sexual. Pode acontecer a qualquer criança, independentemente do género, idade, cor de pele, classe social ou religião. Os agressores são, frequentemente, pessoas que a

criança conhece e em quem confia. O agressor pode ser inclusivamente uma criança. Ajude a impedir que o seu filho seja vítima deste tipo de violência. Uma boa comunicação com as crianças é fundamental e implica abertura, determinação, lealdade e um ambiente amigável e seguro.

A Regra "Aqui ninguém toca" pode dar-lhe uma ajuda. Nunca é demasiado cedo para ensinar a Regra "Aqui ninguém toca" às crianças, porque o risco de abuso existe em qualquer idade. Mesmo que se sintam desconfortáveis a falar sobre este tema com os seus filhos, lembre-se de que é provavelmente mais difícil para si, enquanto adulto, do que para uma criança.



O que fazer se suspeitar de abuso?

Se suspeitar que o seu filho foi vítima de abuso, é muito importante que não se zangue com ele. Evite que a criança sinta que fez alguma coisa errada. Não sujeite a criança a interrogatórios. Pode perguntar-lhe o que aconteceu, quando aconteceu e com quem, mas não deve pedir justificações. Tente não se mostrar perturbado à frente da criança. As crianças podem sentir-se culpadas e esconder informação. Tente não tirar conclusões precipitadas com base em informação

insuficiente ou pouco clara. Garanta ao seu filho que vai fazer alguma coisa e contacte alguém que possa ajudar, por exemplo, um psicólogo, um educador, um médico, um assistente social ou a polícia. Em alguns países, foram criados centros e linhas de ajuda destinados a ajudar as crianças vítimas de violência sexual. Estas entidades também lhe podem dar orientações e devem ser contactadas nos casos em que uma criança possa ter sido vítima de violência sexual.

Onde encontrar material e informação?

O Conselho da Europa desenvolveu material para ajudar os pais a ensinar a Regra "Aqui ninguém toca": • um anúncio televisivo (com desenhos animados), • um livro destinado a crianças entre os 3 e os 7 anos, • cartazes e postais. Todo este material pode ser descarregado no sítio Web: www.aquininguemtoca.org. A Regra "Aqui ninguém toca" faz parte da campanha "UMA em CINCO" do Conselho da Europa para combater a violência sexual contra as crianças.

"Lista oficial de pedófilos com 5618 nomes em menos de um ano"

JN-24 Agosto de 2016

Para mais informações sobre outras medidas de prevenção e protecção que o Conselho da Europa está a promover, consulte a página Web: www.coe.int/oneinfive.

De Relance...

Todos assistimos, atónitos e impotentes, a mais um desastre nacional na Madeira e no Continente, em Agosto passado. É um desastre que se repete, ano após ano, com maior ou menor intensidade.

Todos tivemos a oportunidade de ver e rever, mais uma vez, a imagem de esforço dos Soldados da Paz no combate aos fogos.

Portugal conta com cerca de 40 mil bombeiros, nas muito mais de 400 associações de voluntários, enquanto as municipais e privadas não chegarão à meia centena.

Por curiosidade, perfez 621 anos em Agosto, o primeiro documento legal português conhecido que regulou o ataque a incêndios.

O Alvará régio de D.João I, de 23 de Agosto de 1395, determinava:

" (...) em caso que se algum fogo levantasse, o que Deus não quira *, que todos os carpinteiros e calafates venham àquele lugar, cada um com o seu machado, para haverem de atalhar o dito fogo. E que outrossim todas as mulheres que ao dito fogo acudirem, tragam cada uma o seu cântaro ou pote para acarretar água para apagar o dito fogo."

Será, estamos em crer, a mais antiga regulação de ataque ao

fogo, em Portugal, nascida a partir do cidadão e regulada pelo jovem Estado Português.

O machado dos carpinteiros e calafates continua a ser o símbolo de Honra do bombeiro português. A ferramenta-símbolo!

Mas é em 1868 que nasce a primeira Companhia de Voluntários Bombeiros em Lisboa, a partir de conversas na Farmácia dos Irmãos Azevedo, no Rossio. De imediato assume o nome de Real Associação de Bombeiros Voluntários, com a adesão do Príncipe D Carlos.

Hoje, as Associação de Voluntários ultrapassam as quatro centenas em todo o país.

Uma delas é a nossa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória, fundada em Outubro de 1984, Instituição que consideramos irmã, porque ela e o Jornal da Praia nasceram e cresceram partilhando os maiores anseios para a nossa Praia.

Foi com orgulho que os vimos partir, tanto para o Continente, como para a Madeira, em acção de solidariedade.

Voluntários na atitude cívica, abnegados e determinados, mas profissionais no combate e no socorro, são homens e mulheres a quem sempre ficamos gratos.

Nota da Redação: *'quirá', conforme o texto; não é gralha do nosso Jornal. (jp)

MUNICÍPIO DA PRAIA DA VITÓRIA LOUVOU OS NOSSOS BOMBEIROS



O presidente do Município da Praia da Vitória congratulou, publicamente, os bombeiros da Associação de Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória que apoiaram o combate aos fogos no Continente e na Madeira.

Para o autarca, a ação dos bombeiros praienses é "exemplo do espírito de solidariedade e amizade que caracteriza a nossa comunidade".

"Os nossos bombeiros merecem todo o nosso apoio e agradecimento. Não só dedicam a sua vida a ajudar a nossa comunidade como, de forma abnegada e corajosa, arregaçam mangas no auxílio às populações que sofreram com os incêndios no território continental e na Madeira e na ajuda que dão aos seus colegas nestas zonas afetadas. É mais do que justo reconhecermos

e agradecermos a sua atitude", sublinhou Roberto Monteiro.

"São exemplos que devemos sublinhar, particularmente junto das novas gerações, para terem em testemunho real do que podemos fazer para ajudar os outros", afirma.

O edil praiense, neste agradecimento público, louvou em particular a ação dos seis bombeiros da Praia da Vitória, liderados pelo comandante Alexandre Cunha, que se empenharam na missão 16-23 2016 (organizada pelos Bombeiros da Praia no verão, desde há cinco anos) apoiando as operações dos congéneres em Proença-a-Nova e Mação, assim como dos bombeiros praienses que participaram no grupo de bombeiros açorianos que acorreu aos incêndios na Madeira.

(jp/cmpv-gc)

19 de Agosto DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA



Na passagem de mais um Dia Mundial da Fotografia não podemos deixar de destacar com agrado, mais uma vez, a atribuição da Câmara de Prata, na categoria de Fotojornalismo, pela Federação Europeia de Fotógrafos Profissionais, ao Repórter do Expresso e da SIC na Ilha Terceira, Rui Caria.

Embora, com a 'democratização' do acesso à fotografia di-

gital seja possível qualquer pessoa praticar e registar em fotografia ou filme, o saber e o talento não está à mão de todos. Disso é exemplo uma das fotografias com que Rui Caria concorreu, das centenas que produziu, mostrando um bombeiro sem água no combate ao fogo em Abrantes, onde estiveram bombeiros da Praia, na Missão 16-23 em 2015. (jp)

LAR DOM PEDRO V 154 ANOS

O Lar Dom Pedro V completou 154 anos. Foi a 10 de Agosto de 1862 fundado o 'Asylo de Mendicidade D. Pedro V', na altura em instalações da Santa Casa da Praia, passando três anos depois para o Convento da Luz, lugar onde ainda hoje se encontra. Mudou o nome há 35 anos para Lar Dom Pedro V.



Hoje, para além do Internamento de idosos, o Lar abrange um grande conjunto de valências, (como se pode verificar na página 16 do nosso Jornal), sendo de realçar a obra de ampliação de 2012, criando uma Ala destinada aos residentes com maior grau de autonomia, e, em 2015, a remodelação da Unidade Residencial, novas instalações administrativas, e Clube de Saúde com Ginásio, Centro de Fisioterapia, Consultórios Médicos, entre outros.



No passado dia 26 de Julho, a Instituição comemorou o Dia dos Avós (de que se deu nota na página 12 da Edição anterior deste Jornal), e a 10 de Agosto, dia de Aniversário, houve Festa no Lar Dom Pedro V, envolvendo utentes, funcionários, famílias e Amigos, como ilustram as fotografias que acompanham esta nota. (jp)



AÇORIANA NOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016



Ana Margarida Filipe, de 16 anos, natural da Ilha Terceira, tem sido atleta da ACM de destaque na Selecção Portuguesa de Paralímpicos.

A terceirense competiu ontem, Quinta-feira, pelas 14h, no Salto em comprimento - Classe T20, altura em que esta Edição do Jornal da Praia estava já fechada, pelo que voltaremos ao assunto no próximo número.

Um reconhecimento especial a Ana Filipe que, entre outros

êxitos, nos Jogos Paralímpicos Europeus da Juventude, realizados em 2015 na Croácia, conseguiu a proeza de alcançar a Prata nos 400 metros e o Ouro no Salto em comprimento.

De relevo o trabalho de Ana Filipe, que, recordamos, frequentou a Escola Primária da Vila Nova, e se tornou a primeira atleta de sucesso formada nos Açores em desporto adaptado representando um Clube da Região, e da sua Técnica Paula Costa. (jp)

OS AÇORES E A ECONOMIA DO MAR

em debate na Praia da Vitória

Os Açores e a Economia do Mar

Data: 15 setembro 2016
Local: Terceira - Praia da Vitória, Auditório do Ramo Grande



O Auditório do Ramo Grande, na Praia da Vitória, recebeu ontem, dia 15 de setembro, a conferência "Os Açores e a Economia do Mar", evento que visou debater o rumo da Economia do Mar na Região e em Portugal.

O porto da Praia foi um dos temas em evidência no debate, que teve lugar no Auditório do Ramo Grande.

Na conferência foi também apresentado o LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar, com um destacável dedicado aos Açores (LEME Zoom Açores), com os mais recentes dados sobre a atividade económica originada no mar que envolve o arquipélago.

A conferência foi organizada pela PwC (PricewaterhouseCoopers & Associados), contando com o apoio do Município da Praia da Vitória e da Praia Links - Incubadora de Negócios e Ninho de Empresas da Praia da Vitória.

A conferência abriu às 15h00, presidida pelo presidente do

Município e pelo Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia.

A partir das 15h45, foi apresentado o LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar por Miguel Marques, da PwC.

A partir das 16h15, iniciou-se o debate sobre os Açores e a Economia do Mar, com intervenções do Diretor Regional dos Assuntos do Mar, Filipe Porteiro, do deputado regional Lizarde Machado, do presidente da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, Sandro Paim, do presidente da Federação das Pescas dos Açores, Gualberto Rita, e do administrador da Portos dos Açores, João Vargas.

O encerramento da conferência previsto para as 17h45, terá contado com a presença do Secretário Regional do Turismo e Transportes, Vítor Fraga.

Por motivos que se prendem com o fecho desta Edição do Jornal da Praia, daremos nota sobre o debate no próximo número do nosso Jornal. (jp/cmpv-gc)

11 DE AGOSTO: DIA DE GRANDE GLÓRIA

por Carlos Enes



A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo apresentou no dia 11 de agosto uma edição ampliada da Memória Histórica da Edificação dos Paços do Concelho, da autoria de Pedro de Merelim, com textos adicionais de Assunção Melo e João Afonso.

A apresentação desta obra na data referida tem uma justificação histórica, que remonta ao calendário liberal da ilha Terceira, no século XIX. Se contextualizarmos de forma mais precisa o processo da construção da memória liberal, tornar-se-á mais fácil perceber a importância dos Dias de Grande Gala ou Dias de Glória para a nossa ilha.

Como é sabido a Terceira teve um papel fundamental na instalação do regime liberal em Portugal, a partir de 1820. Nesta data saiu vitoriosa a revolução liberal, mas os adeptos do absolutismo conseguiram recuperar o Poder, que se corporizou na figura de D. Miguel. E foi precisamente aqui na Terceira que D. Miguel e os seus apaniguados foram sofrendo derrotas sucessivas e decisivas.

Na sequência de todo esse movimento, que levou à queda do absolutismo, algumas datas passaram a ser comemoradas como Dias de Grande Gala. Esses dias podiam ser de âmbito nacional, mas também os havia a nível local. Ou seja, correspondiam ao que depois se chamou de feriados. O que importa realçar é que no século XIX os

dias que a Terceira escolheu como de Grande Gala abrangiam todos os concelhos.

Com esse fim foi elaborada uma tabela hierarquizada. Em primeiro lugar estava o dia 22 de junho, para lembrar o ponto de partida de um grupo de liberais que tomou conta do Castelo e nessa data proclamou os direitos constitucionais de D. Maria, em 1828.

A perpetuar essa data ficou gravado na toponímia angrense num largo com esse nome, mesmo em frente ao Palácio dos Capitães-Generais, do lado do Seminário.

O segundo dia de grande gala era o 11 de agosto, evocando a vitória na baía da Praia sobre as forças miguelistas (1829) e que foi um marco decisivo para dominar os absolutistas. O 11 de agosto também ficou gravado na toponímia, mas com a subida de Salazar ao Poder, foram mudadas todas essas placas. Em Angra, o Largo 11 de Agosto, no Alto das Covas, passou a Largo dr. Salazar em 1937, e o da Praia passou a Largo Francisco de Ornelas.

O terceiro dia de grande gala correspondia ao da chegada de D. Pedro IV à ilha Terceira, no dia 3 de março de 1832. A sua entrada triunfal pelo pátio de Alfândega deu origem a uma placa toponímica no referido pátio e a primeira pedra que ele pisou serviu para colocar nas fundações do monumento que haveria de ser erguido uns anos mais tarde em sua memória.

O quarto dia, 12 de janeiro, relacionava-se com a data da atribuição dos títulos e sobrenomes a Angra e à Praia, no ano de 1837.

Nestes dias, mas com especial ênfase no 11 de agosto, as hostes liberais vitoriosas procuraram ao longo dos anos inculcar nos cidadãos os valores do novo regime por oposição aos do regime absolutista, pois como sabemos, a maioria da população terceirense aproximava-se mais da feição miguelista. A in-

tensa campanha acabou por dar os seus frutos fazendo com que os terceirenses passassem a orgulhar-se dos seus feitos liberais.

Nesses dias de festa, havia música pelas ruas e folguedos vários, com destaque para as touzadas. Paralelamente, o discurso patriótico tinha sempre um lugar de destaque, mas também se procurava que nestes dias se iniciasse ou inaugurasse uma obra de vulto. Foi o que sucedeu com o edifício da Câmara de Angra, com o lançamento da primeira pedra a 11 de agosto de 1849 e a inauguração em 1866.

Como era habitual, a cerimónia do lançamento da primeira pedra revestiu-se de pompa e grande solenidade com as autoridades todas presentes. O regimento de infantaria nº 5 estreou o seu uniforme nesse dia tocando na Praça Velha, sendo os vários números musicais intervalados com discursos inflamados. Foi escrito um auto em pergaminho e colocado num cofre, juntamente com várias moedas de D. Maria II. A autoridade principal, o governador civil, fechou o cofre e entregou as chaves ao presidente para serem guardadas na Câmara, e os quatro vereadores mais velhos conduziram a pedra fundamental para o seu respetivo local. Os foguetes encerraram a cerimónia.

A falta de verba para um edifício daquela dimensão foi adiando a sua conclusão. Foi necessária a intervenção de um particular para a obra chegar ao fim.

Mas se no regime monárquico os dias de grande gala abrangiam os dois concelhos, com a I República, os municípios passaram a ter liberdade para escolher os seus feriados. Com toda a naturalidade, a Praia escolheu o 11 de Agosto e Angra o dia 22 de Junho.

Tal como acontecera com a toponímia, também os feriados foram alterados com o salazarismo, nos anos 30. O da Praia passou para

o dia 24 de Março, para recordar a data em que Francisco de Ornelas havia aclamado D. João IV; o de Angra passou por várias datas até se fixar no dia de S. João. Os próprios brasões de Angra e da Praia também foram alterados com o salazarismo.

Apesar destes ataques sofridos, a Terceira tem mostrado ao longo da sua história recente o orgulho de ter aberto as portas para o Portugal Contemporâneo, um Portugal que acompanhava a corrente da história, derrubando o regime absolutista e ter instaurando o regime liberal.

Convém frisar que no século XIX, o liberalismo era um regime progressista, era um passo em frente em relação ao absolutismo. Com ele se instalou a separação dos poderes (legislativo, executivo e o judicial), a lei passou a ser igual para todos os cidadãos. Contudo este regime não deixava de ser elitista, excluindo a maior parte da população de participar na vida política. Era preciso ter um determinado rendimento para um cidadão poder ser eleitor, mas um outro ainda maior para poder ser eleito. Estas restrições provocaram forte contestação. As dinâmicas sociais fizeram que fosse evoluindo para uma tendência mais democrática. Num século de grande ebulição, o liberalismo acabou por ser ultrapassado por outras propostas ainda mais progressistas, nomeadamente as propostas republicanas democráticas e socialistas. Por isso, nos dias de hoje ser-se neoliberal corresponde a uma posição política de cariz conservador, completamente ultrapassada.



Parquímetros: o abuso

por Paulo Pacheco Santos



Não basta o enquadramento político-administrativo duvidoso em que se desenvolve o contrato de gestão das zonas de estacionamento (parquímetros)

em Angra. Algum dia aí chegaremos. Para já, avultam de forma demasiado evidente os pontapés na legalidade; tudo sob olhar distante do município, outorgante no contrato em referência. Se não vejamos. O concessionário está neste particular investido, por via contratual, de poderes e facultades de natureza pública. Até aqui tudo bem. Porém, os zelosos funcionários (ou colaboradores como está na moda) que vagueiam em busca de carros sem talão ou com ele expirado para aplicar o "aviso", não têm competência para tal.

É que para isso teriam de estar equiparados a autoridade administrati-

va e não estão. Falta a portaria que dê exequibilidade ao diploma que disciplina esta matéria. A aplicação dos "avisos" é pois nula, não obrigando ao pagamento. Mesmo assim, os "colaboradores" não perdoam; e a falta de bom senso não lhes permite sequer tolerância de 5 minutos. Mas há pior.

Agora, pasme-se, é aplicada automática e retroativamente a quantia de €15 sobre cada "aviso" não pago no prazo! Não, não são juros de mora por atraso no pagamento, como de lei. É uma espécie de sanção pecuniária acessória que o concessionário inventou, discricionariamente, sem base legal,

e que, violando princípios de proporcionalidade e equidade, estruturantes no estado de direito, faz com que a coima aumente de um dia para o outro, de €4 para €19.

Á autarquia nada disto interessa, e em concreto, a violação de princípios fundamentais da república, que aqui equivalem a incumprimento contratual.

Limita-se a pagar e bem ao concessionário por estas desgraças. Aos municípios restam os tribunais, com pagamento de taxa de justiça e honorários a advogado.



As Festas do Império da Caridade das Figueiras do Paím, na Praia da Vitória, abrem na próxima sexta-feira, dia 23, com o Pézinho às, 18 horas, a percorrer a Rua de Jesus, passando pela Praça onde haverá uma recepção das Autoridades municipais, seguindo o cortejo até ao Império.

Ainda no dia da abertura das Festas, a dinâmica Comissão, composta por cidadãos com reconhecida experiência, organiza um Jantar de Sopas nas instalações dos Bombeiros da Praia, marcada para as oito da noite (20H), como forma de congregar em convívio

os praienses que cá vivem e os que nos vieram visitar, vindos de diáspora. Para que tudo corra como se deseja e espera, o jantar de sopas deve ser reservado com antecedência junto dos membros da Comissão das Festas do Império da Caridade, pessoalmente ou pelo endereço eletrónico:

figueirasdopaim@gmail.com

As Festas das Figueiras do Paím prosseguem Sábado à noite com Cantoria por José Eliseu, José Esteves e Bruno Oliveira.

Domingo, ao meio-dia haverá Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Cruz da Praia da Vitória, que este ano completa 560 anos, seguido de Cortejo ao Senhor Espírito Santo, e Bodo nas Figueiras do Paím com a habitual distribuição do Pão e Vinho.

Na Segunda-feira, a Missa na Matriz por Alma dos Irmãos falecidos, seguido de mudança de Coroa, com todos os Impérios da freguesia de Santa Cruz.

O folguedo não deixa de ter o seu espaço com uma Vacada na Terça-feira e touradas à corda nas Quarta e Quinta-feiras, com touros de Rego Bo-

telho e José Albino Fernande, respetivamente, para além de concertos de filarmónica na Segunda, conjuntos no Domingo e Quarta à noite, estando a Terça-feira reservada a desfile e atuação de Grupos Folclóricos.

As Figueiras do Paím, que entre todas as festas da Praia, sempre se distinguiu, levando a que muitos, em tempos, as considerassem, as festas da Praia, antes do modelo atual, revigoraram-se em mais um ano.

Espera-se, portanto, que, como de costume, se cumpram com êxito.

(jp)

Monumento a visitar nas Figueiras do Paím



Neste local se fundou, por volta de 1520, o Hospital dos Lázaros da Vila da Praia, por Gonçalo Vaz Homem, fidalgo da casa Real.

O que resta desse Hospital pode ver-se ali, às Figueiras do Paím, sendo hoje o Colégio de São Lázaro, na dependência da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.

ria.

Anexo ao antigo Hospital dos Lázaros encontra-se a Ermida com o mesmo nome, composta de um só altar com a imagem do orago.

Sabe-se que, depois do terramoto de 1614 que destruiu a Praia, serviu esta Ermida para a celebração da Missa na Vila da Praia, e, ainda

pelos anos 60 e 70 se 'dizia' Missa diariamente.

Outros tempos!

No entanto, é grande a devoção de praienses, locais e emigrados, a São Lázaro, despertando neles o interesse na conservação da Ermida, com flores e outros donativos, onde tantos deram os primeiros passos na sua vida cristã.

Numa das próximas edições voltaremos ao assunto.

Quantos, ao deixarem os seus filhos em São Lázaro pela manhã, se darão conta que aquelas pedras guardam segredos de História com 500 ano?

MAIS NOTÍCIAS, ATUALIZADAS DIÁRIAMENTE, EM WWW.JORNALDAPRAIA.COM

PUB

**PODEMOS SER A SUA VOZ
LIGUE-NOS**

Se preferir, pode contactar-nos através do e-mail:
apoiovitimaviolencia@azores.gov.pt



Governo dos Açores

www.azores.gov.pt



GASPAR OCULISTA
A servir o Grupo Central desde 1974

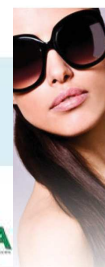


Terceira: Praça da Vitória: Praça Francisco Ornelas – tlf 295 512 025
Angra do Heroísmo: Rua da Palha – tlf 295 214 980
S. Jorge: Velas: Rua de São João, 11 – tlf 295 412 538
Pico: Madalena: Rua Carlos Dabney, 15 – tlf 292 623 321

Graciosa: Santa Cruz: Casa Araújo – tlf 295 712 001

Consultórios próprios de Oftalmologia nas moradas indicadas.
Marcação de Consultas nos mesmos ou pelos respetivos telefones.

Açores pela Igualdade



DESMISTIFICAR É PRECISO...



José F.N. Ventura

A verdade de hoje é a mentira de amanhã. Assim é na vida e principalmente na política e não só...

Por muito que tente entender, há determinadas afirmações políticas e não só, que me fazem alguma confusão, pela sua inconsistência que nas mesmas se vem a encontrar.

Hoje mais do que nunca, na nossa sociedade, o dinheiro e o status é quem mais ordena e, a troco dos mesmos, certos senhores e senhoras porque não são exceção, mentem-nos e enganam-nos com o maior descaramento e leviandade. Tornou-se assim banal, "o que hoje seria verdade, amanhã será mentira", e vice-versa.

Tornou-se hábito nos discursos e nas notícias, a mentira institucionalizada. Como cantiga de embalar vai adormecendo a sociedade, uns pelo "desportivismo da cor" outros por que estão já bem "calçados" e outros por "santa ignorância". Dêem-me uma camiseta ou uma esferográfica, um concerto pimba, uma churrascada e... aí têm o meu voto. Ok, é política, é mesmo assim, é normal, faz parte...

Depois das férias, algumas cortadas pelas chamadas universidades de verão, vamos assistir à rentrée e prenúncio de mais uma verborreia de mentirada qual partitura bem orquestrada a apresentar em espectáculos futuros.

Paralelamente à mentira politiqueria demos de frente, com uma outra quiçá, mais perversa, mais maligna. A mentira económico-financeira, também institucionalizada pelos sectores bancário, financeiro e económico, bem arquitectada nos luxuosos bastidores da alta finança e gabinetes de ad-



AVISO DE ABERTURA

A GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional comunica a todos os interessados que no próximo dia 19 de setembro de 2016, será publicado o aviso n.º 68/2016 para receção de projetos de investimento à Medida 19 - Apoio ao Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) LEADER, Submedida 19.2 - Apoio à realização de operações no âmbito da estratégia de desenvolvimento promovido pelas comunidades locais, Intervenção 6.4 – Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não agrícolas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+), ao abrigo da Portaria n.º Portaria n.º 10/2016 de 12 de fevereiro de 2016.

O aviso será publicado no portal do PRORURAL+ em <http://proruralmais.azores.gov.pt> e em <http://www.grater.pt>.

Praia da Vitória, 9 de setembro de 2016

O Conselho de Administração da GRATER



vocacia e economia de reconhecida "idoneidade" onde se organiza a corrupção. A quem corromper e quem corromperá, como acabamos de tomar conhecimento através de bombásticas notícias nos órgãos de comunicação mais corajosos.

Nos Açores como em Portugal, sofremos umas vezes por "afinidade" não fossemos como afirma a centralidade lisboeta que, nos impõe a integração no todo nacional, outras pela simples razão de esquecimento dos políticos locais que se esquecem de que vivemos numa Região descontínua de um continente onde vive um Povo com características diferentes no seu todo apenas comungando do mesmo idioma.

Não fosse a dependência ou melhor a subserviência dos signatários dos partidos ditos de regionais de que nada têm, e tomassem deveras a defesa dos interesses dos Açores, certamente a cantiga seria outra.

De certeza que não seria: Lá vamos, cantando e rindo/Levados, levados, sim...

Custa-me que não se queira saber, que levemos isto das mentiras pelas verdades como uma inevitável desculpa. Que a troco do lugarzinho ao sol se minta, e que a mentira passe a ser justificável, pois vale dinheiro.

Assim, continuando a olhar ao que é verdade de manhã tornar-se mentira à tarde, Vamos esperar pelos jornais de amanhã para saber se a verdade volta ou a ...

Das verdades de ontem que se tornaram mentiras de hoje, falaremos na próxima vez.

Ribeira Seca – RGR – 2016-08- 22

MALDITAS "BICHAS"

Não!... Não me refiro de forma alguma ao sentido pejorativo da palavra, mas do seu sinónimo "filas". Porque são as "filas", adjetivadas pelas nossas gentes, como no título, resolvi empregar a expressão, na redacção do texto de hoje.

Tais figuras geometricamente falando, não têm a rigidez de uma forma como seja no exemplo um segmento recto. Os elementos que as compõem são pessoas, cidadãos que se obrigam a tratar principalmente, em repartições e serviços públicos, situações diversas, quer sejam pessoais quer sejam profissionais. E assim, de conformidade com o espaço e as instalações aonde os serviços referidos funcionam se "amanham" uns melhores, outros pior. Em tempos idos havia quem respeitasse sexo e idade dos utentes de tais serviços e não só. Agora vivese numa espécie de globalização social e cultural onde tais requisitos de educação é rarissimo encontrar. São nos serviços públicos como acima referi que mais se encontra a disciplina da "bicha". Temos os Bancos, as Repartições de Finanças, os CTT's e, muitos outros que optaram por esta forma de atendimento. Temos também a "bicha" virtual que é a que apanhamos ao telefone enquanto esperamos que nos atendem, tendo que ouvir um número de vezes "a sua chamada está em linha de espera" entremeadas de indicações, para os contactos internos dos serviços em espera.

Sabendo de antemão, que são os Bancos, o Governo, as Entidades Públicas que sendo a maior causa dos despedimentos e consequentemente do aumento de desemprego, sejam os campeões das "bichas". Verificamos e já experimentamos o sacrifício que é esperar um ror de tempo para ser atendido às vezes, nuns escassos minutos.

Nos balcões do serviço de atendimento de muitas desses públicos, existindo cinco a dez guichets de despacho, geralmente estão ao serviço um ou dois. Custa assistir, à indiferença das chefias na orientação e gestão da situação.

Aqui o meu maior respeito pelos funcionários desses serviços.

Sabemos as linhas com que se cosem, o pesadelo das reformas estruturais e do fantasma do desemprego, travestido em programas "disto e daquilo" que todos pagamos e em nada beneficiamos.

Para quando, uma solução para as consequências sociais que levam, à existência das "Maldita Bichas"?

Com a proximidade das eleições para a Assembleia Legislativa Regional, vamos assistir a infundáveis "bichas", e estas sim disciplinadas e encabeçadas por figuras de proa na política nacional, aliás já começaram os seus preliminares,

com os encontros com o Presidente da República para a marcação das referidas eleições, com excepção do PS e do PSD. O futuro próximo nos mostrará, como se comportarão os centralistas/colonialistas do poder em relação às suas sucursais açorianas.

Nas primeiras audiências efectuadas, estranhámos a ausência do presidente do PPM na sua delegação, já que a sua postura em relação à autonomia é bastante conhecida. No que respeitou ao PC e, ao Bloco de Esquerda ficou muito bem no primeiro, a presença quase despercebida Martinho Baptista, da DORAA do PCP. Com referência ao Bloco, Catarina Martins, é aquela "máquina" a quem podemos aplicar no feminino, o ditado "Homem pequenino, velhaco ou bailarino".

Nas segundas, tivemos a delegação do CDS/PP, liderada por Assunção Cristas que se fazia acompanhar por um apagado Artur de Lima, que mais parecia na imagem, um daqueles cromos que aparecem na TV, apenas para aparecer na fotografia. Do PSD, embora dando a primazia a Duarte de Freitas nas declarações, acompanhavamno como tutores Jorge Moreira da Silva, Vice- Presidente do PSD e, José Matos Rosa, Secretário Geral. Mais palavras para quê? O homem está órfão. Encerrou as audiências o PS cuja delegação presidida por Vasco Cordeiro que apreciamos pela sua composição.

Tenhamos em conta que antes, tivemos a visita de António Costa que, casualmente afirmou que em ano de eleições regionais, "os deputados socialistas estão no arquipélago açoriano para puxar pelo partido e pela região" não chegarão os que cá existem?

Sendo que já vou longo no "discurso" perdoem-me mas, vou pedir mais um minuto para brindarmos ao fim das "bichas" e, por umas eleições verdadeiramente açorianas, na sua organização e participação cívica. Já brindamos com vinho do Porto, com vinho do Pico, com vinho verde, como narra canção popular portuguesa, vamos brindar hoje, com o "leite açoriano" como agora está na moda...

"Venho e volto do campo e os bois são os mesmos: não mudam de carácter. Já os homens..."

Leonel Brizola

José F.N. Ventura
Ribeira Grande, 2016-07-07
Escrito pelo pré-acordo



CONSUMA OS PRODUTOS DOS AÇORES

SABORES EXCECIONAIS "CERTIFICADOS PELA NATUREZA"

As Ilhas dos Açores possuem características naturais ímpares, que dão origem a produtos únicos e extraordinários. A qualidade ambiental, a sua localização, o afastamento de quaisquer fontes de poluição e as suas condições edafoclimáticas fazem com que todos os produtos com origem nos Açores beneficiem de uma vantagem natural, que aliada a um saber fazer de gerações, lhes confere pureza e sabores singulares, o que os distingue aos olhos dos consumidores mais exigentes.

AZOREAN PRODUCTS

UNIQUE NATURE, EXCEPTIONAL PRODUCTS

The islands of the Azores have unique and natural characteristics, that give birth to outstanding and distinctive products. Their environmental quality, location, absence of pollution and climate and soil conditions, give a natural advantage to all the Azorean products. This advantage, associated to the know-how from past generations, gives the Azorean products all their purity and singular flavours, which impresses even the most demanding consumer.



www.marcaacores.pt


Governo dos Açores
 Vice-Presidência do Governo,
 Emprego e Competitividade Empresarial



AÇORES 2020   União Europeia
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Farmácias de serviço
SETEMBRO

Hoje
Sexta, dia 16
PRAIA - Cabral
ANGRA - Lisboa

Sábado, dia 17
PRAIA - Silva
ANGRA - Misericórdia

Domingo, dia 18
PRAIA - Misericórdia
ANGRA - Central

Segunda, dia 19
PRAIA - Cabral
ANGRA - Vasconcelos

Terça, dia 20
PRAIA - Silva
ANGRA - Central

Quarta, dia 21
PRAIA - Misericórdia
ANGRA - Pimentel

Quinta, dia 22
PRAIA - Cabral
ANGRA - Nunes

Sexta, dia 23
PRAIA - Silva
ANGRA - S. Bento

BISCOITOS
Posto da Misericórdia
- telefone 295 908 315
Seg/Sex :
9h - 12h - 13h - 18Horas
Sábado
9h - 12h - 13h - 17horas

Vila Nova
Farmácia Andrade
Seg/Sex:
9h - 12h - 16h- 18horas

O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA

pelo Dr Frei Aires Gameiro

O alcoolismo é uma doença que começa a atacar a pessoa às escondidas e a pouco e pouco, mas que quase sempre acaba por levá-la à ruína.

A princípio aquele que bebe pode sentir-se bem com as bebidas e geralmente assim acontece, pois doutro modo não bebe, ou não bebe tanto. Anos depois pode começar a sentir incómodos da digestão, dos nervos e do fígado. Quando a doença já vai muito adiantada, vêm as dores das pernas e braços, as cólicas de fígado e nervos, etc...É já o princípio da ruína da saúde e, às vezes, da vida.

Esta doença não destrói só o corpo. Destrói a vida mental e familiar, a vida social e profissional do bebedor.

O bebedor pode começar por ligar pouco à família e ao emprego, acabará por perder as economias, os amigos e estima própria. Aí temos o chamado bêbedo das ruas, das cadeias ou dos hospitais.

Quando isto acontece, o alcoolismo já está muitíssimo adiantado. Já pode ter começado há mais de 10 ou 20 anos.

-Cerca de 50 por cento dos doentes que alguma vez recorrem a centros psiquiátricos são doentes de alcoolismo. E alguns deles já não tornam de lá a sair.

Dizem muitos dos que são ajudados demasiado tarde: " Se eu soubesse há 10 anos o que sei agora não teria perdido o meu emprego nem estragado a minha vida e a da minha mulher e filhos."

Um dos grandes erros das pessoas é o desprezo com que tratam os alcoólicos, considerando-os criminosos e viciados por quererem.

Ora os alcoólicos, repetimos, são doentes que não são capazes de passar sem a bebida, mesmo quando já sabem que lhes faz mal.

Mas não foram sempre assim. Mais cedo poderiam ter sido capazes. Infelizmente há muitos alcoólicos que não sabem que o álcool vai atacar o seu fígado e o transforma em órgão inútil e incapaz de purificar o organismo dos venenos que entram no sangue.

Não sabem que o álcool vai atacar o seu cérebro e os nervozinhos que vão do cérebro a todos os membros do corpo. Quando sentem dores nas pernas e nos braços; quando sentem que as mãos não estão quietas e que já não podem trabalhar como antes, julgam que é devido a outra doença. Ficam muito admirados quando o médico lhes diz que é do álcool que têm bebido desde há 10 ou 12 anos.

Você já é doente do alcoolismo?

A sua doença está a começar ou já vai adiantada?

Se tem o hábito de beber e prefere não pensar nestas perguntas é sinal que não está longe de ser já um doente.

Porque é que não busca tratamento e ajuda antes que seja tarde?

-Álcool, Alcoolismo e Saúde, Aires Gameiro,Edi. Conhecer Lisboa, 1983 ; primeira publicação no Jornal da Praia em 7 de Março de 1983



Na Praia da Vitória
Nome do Grupo : Recuperação
Horário: **Quartas-Feiras as 20h30**
Morada: **Rua Corregedor João Correia Mesquita nº 18, Praia da Vitoria**

Em Angra do Heroísmo
Nome do Grupo: Só Por Hoje
Horário: **Terças-Feiras 20h00**
Morada: **Rua do Cruzeiro 42 -2º Conceição, Angra do Heroísmo**
telefone 295 217 830 de Segunda a Sexta-feiradas 09h00 às 17h00.

Touradas à corda

Dia 17 - Sábado * - **Amoreiras** - José Albino Fernandes. 17:30 horas

Dia 19 - Segunda-feira * - **Biscoitos** - Jodé Albino Fernandes. 17:30 horas

Dia 20 - Terça-feira * - **Biscoitos Praça da Alegria** (vacada) - Ezequiel Rodrigues.
-15:00 horas * - **Porto Martins** - Manuel João Rocha / Humberto Filipe Gabriel Ourique & João Gaspar "pai".
-17:30 horas * - **São Bartolomeu dos Regatos no Pesqueiro** - Ezequiel Rodrigues.

Dia 21 - Quarta-feira * - **Porto Martins** - Ezequiel Rodrigues.
17:30 horas * - **Biscoitos Caminho do Concelho** - João Gaspar "filho".

Dia 22 - Quinta-feira * - **Porto Martins** - José Albino Fernandes.
17:30 horas * - **Biscoitos Caminho do Concelho** - Ezequiel Rodrigues.

Dia 24 - Sábado * - **São Carlos Canada Nova** (bezerrada) - José Albino Fernandes.
-15:00 horas * - **Porto Martins** - Manuel João Rocha & Humberto Filipe.
-17:30 horas * - **Biscoitos Rua dos Boiões** - Ezequiel Rodrigues.

Dia 25 - Domingo * - **Porto dos Biscoitos** - Ezequiel Rodrigues.

Dia 26 - Segunda-feira * - **São Pedro São Carlos** - José Albino Fernandes & Rego Botelho

Dia 27 - Terça-feira * - **Figueiras do Paim** (vacada) - Francisco Pereira.
17:30 horas * - **Feteira Canada das Mercês** (vacada) - FP .

Dia 28 - Quarta-feira * - **Canada das Mercês** - José Albino Fernandes.
17:30 horas * - **Figueiras do Paim** - Rego Botelho.

Dia 29 - Quinta-feira * - **Canada das Mercês** - Rego Botelho.
17:30 horas * - **Figueiras do Paim** - José Albino Fernandes.
17:30 horas

fonte: CMPV

PUB



Contabilidade, Gestão, Serviços, Projetos, Salários, Fiscalidade

Email: geral@ivoconta.pt - Fax: 295513047

Telefone: 295542131 / 295513041 - Telemovel: 964439809



José Nelson Lino
Sócio Gerente

Caminho do Recanto, nº3
Porto Martins
9760-123 Praia da Vitória
Telef./Fax: 295 515 290
Telemovel: 91 73 64 994



CANTO DO TEREZINHA

A ÚNICA EMPRESA NA PRAIA QUE SOBE PREÇOS E FLORESCE!...

Que nos desculpe este Jornal, que tão bem acolhe e estima o Canto do Terezinha há tanto ano, mas esta não podia ficar por dizer. Amigos, amigos...

Terá sido indesculpável o esquecimento, na última Gala do Jornal da Praia, de laurear a única empresa a operar no concelho que não baixa preços, antes os levanta, como o fez no princípio do ano, e floresce ! Todos os comerciantes baixam preços, fazem campanhas, organizam certames para chamar público à Praia, e esta não precisa de nada disso !



E o comércio da Praia definhando e falindo! Será um caso de sucesso, ou magia, com certeza!

É vê-los num corropio pelas velhas ruas da Praia, com uma farda que até parecem polícias; uns garbados , asseados, bem escanhoados, outros de chanatas e mal-amanhados a lembrar figuras do nosso carnaval.

Mas trabalham muito. Canto do Terezinha testemunha que sim! Ainda há uns tempos C.T. presenciou uma praiense nas Figueiras do Paím, que largou a viatura em serviço para recolher pedidos de um seu cliente, ser multada em menos de cinco minutos, por dois guardas diferentes!

Ufa! , isso é que é produzir e facturar! Vamos recomendá-la para contar o seu segredo de sucesso aos empreendedores que se aventurarem na incubadora Praia Links, ali na Rua de S.Salvador.

Esperamos que venham a aceitar o convite! Fica prometido.

ALFAIATARIA VIRA-CASACA é caso de sucesso!

Com a economia parada, sem dinheiro a circular, com o PREIT apenas no papel, têm-se destacado, agora que Eleições se avizinham, os que se dedicam a PREITear o que ontem atacavam e viam como o demónio.



Quando o PPD saiu do governo foi um tal vê-los a desabancar do laranjal e a abrir um manto de hipocrisia de rosas, como inocentes... quem não se lembra?! Passaram à frente de muito socialista-de-lei; quantos, sendo os últimos a chegar, se abancaram nos melhores lugares?!

Agora, que certas 'formigas'

acreditam que o o sentido é o contrário, é um tal avisar que o sentido do carreiro é diferente, vai em sentido contrário...estas 'formigas-de-carreira'!

Alguns vendem-se por um prometido 'penacho', outros nem promessa precisam!

Depois de o Senhor Freitas ter 'matado' o Pai-político, mais o Quim Pontes, sem dar cavaco, é vê-los abancados no PPD, como se fossem 'laranginhas' desde pequeninos'.

Uns antigos PPD's largaram ao Canto do Terezinha' que aquilo nas listas para deputados parece um albergue espanhol. É só refugio'-disseram-nos.

Canto do Terezinha sabe apenas que haviam actos que Roma não pagava. Mas parece que os nossos partidos pagam...

E , com isto tudo, cresce o PA-Partido da Abstenção!

GUARDA COSTEIRA EUROPEIA EM MARCHA

Portugal posto de lado?

O Parlamento Europeu aprovou, no passado dia 6 de Julho, a criação da Guarda Costeira Europeia, por 483 votos a favor, 181 contra e 48 abstenções.

Portugal, que contribui para o projecto do 'Mar azul europeu' com uma das maiores áreas marítimas do mundo, terá uma representação absolutamente ridícula:

Em 1500 guardas, Portugal apenas tem direito a 47 !!!

Não estaremos muito longe de assistir a um qualquer país interior, sem mar, vir mandar no que é historicamente nosso.



Já terá faltado mais.

Um dia destes viremos aqui ao Canto do Terezinha contar como votaram os eurodeputados portugueses.

Está prometido!

Não há que cramar, o sítio para o crematório será ali...

Depois da nota do Canto do Terezinha, na anterior edição deste jornal, sobre a anunciada e (re) anunciada Casa de Velório da Praia, que ninguém via começar, eis que apareceu a Placa de obra e um contentor!

É mais do que já tinha sido feito em quase 5 anos!

Canto do Terezinha, à falta de oposição à altura que ajude a Câmara, propõe até um nome para o larguinho de entrada: Largo da Anunciada!



TOURADAS-NOVOS HORÁRIOS

Tal como acontece no mundo do futebol, em que os jogos das diversas ligas não têm lugar à mesma hora, o que permite garantir uma razoável assistência ou televisualização dos espetáculos, os horários das touradas de cada dia na ilha Terceira vão ser distribuídos entre as 10 horas da manhã e as 9 horas da noite.

Assim, a autoridade competente no concelho da Praia da Vitoria poderá marcar uma tourada no Caminho do Cemitério às 11 horas da manhã, enquanto a tourada no Juncal será às 3 da tarde. Já a da Fonte do Bastardo começará às 6 horas da tarde. Quanto à tourada no areal da Praia, o 1º toiro sairá uma hora antes da maré cheia, o que pode ocasionar uma indesejável coincidência com outras touradas.

Nem tudo é perfeito, paciência. Pretende-se, assim, que cada arraial possa ser povoado por um mínimo de 1000 espetadores, descontados os proprietários das tascas, os vendedores ambulantes de pinotes, pipocas, gamas de balão e chupa-chupas, entidades oficiais, pastores e ganadero.

Esta alteração entrará em vigor no dia primeiro de janeiro de 2017, pois prevê-se que, com o constante incremento do número de touradas que se tem verificado, os eventos populares no âmbito da Festa Brava comecem antes de maio.

Assim, É bem provável que logo no dia de Reis tenha lugar a primeira tarde de toiros.

'Este jornal não foi visado por qualquer comissão de censura'

-título do 'Republica' no dia 25 de Abril de 1974



Comemorámos há dias, 40 anos de Autonomia! Este ano passaram 42 sobre o 25 de Abril.

Recordamos o título de Primeira Página do jornal 'República', do dia 25 de Abril de 1974.

Um dos maiores Valores conquistados com o golpe de Estado corporativo/sindical dos capitães, seguido de revolução, foi o da Liberdade de Expressão, e, conseqüentemente, de Imprensa.

Sem isso, nunca haveria 'Canto do Terezinha' !-ou seja, haveria, haveria, mas não era a mesma coisa!

É sempre bom lembrar, para que as novas gerações não se enganem, julgando que Liberdade e Democracia são valores adquiridos!

MAIS NOTÍCIAS, ATUALIZADAS DIÁRIAMENTE, EM WWW.JORNALDAPRAIA.COM

CANTO DO TEREZINHA

LEIA MAIS 'CANTO DO TEREZINHA NA PÁGINA 15

POLÍCIA DEIXOU AO ABANDONO ESQUADRA DO AEROPORTO

Muito comentado ao Canto do Terezinha pelos nossos emigrantes foi também o estado de abandono a que os vários Governos de Lisboa têm votado uma das melhores Esquadras de Polícia dos Açores.

É uma casa abandonada à entrada dos Açores, ostentando o símbolo da Polícia de Segurança Pública.



Que vergonha! Nem cedido souberam cuidar e estimar.

Hoje os polícias partilham um cubículo, um quatinho na aerogare, e esta casa ali!

Tem 'casa-de-função', cozinha, celas, camaratas, condições para se tomar banho e fazer a higiene, zona para cantina...

É um símbolo do abandono dos diversos governos da República! Nem dinheiro para uma tintazinha?!

E, pelo visto, na recente visita da Secretária de Estado da Administração Interna, a 26 de Agosto, o assunto nem foi falado! E o Representante da República não passa ali, quando chega de Lisboa? O Senhor nunca viu isto?!

Fica como monumento ao abandono a que está votada a Praia da Vitória, pelos Governos do Terreiro do Paço!

"O AEROPORTO ESTÁ LINDO! A DECORAÇÃO É MESMO NATURAL!"



Muito notada pelos nossos emigrantes, e outros turistas, tem sido a 'decoreção pombalina' na zona de partidas do aeroporto das Lajes.

É que aquilo é tudo natural, é cócô mesmo, não é imitação! Não é nada virtual!

E sempre se pode ser sorteado com uma oferta de um pombinho mais afilinho da cloaca!

D. Pedro V
Clube de Saúde
O Seu Equilíbrio e Bem Estar

Ginásio

Serviços / Actividades

- Musculação
- Cardiofitness
- Treino Funcional
- Aulas em Grupo
- Acompanhamento
- Avaliações

Destinatários

- Crianças
- Jovens
- Adultos
- Idosos
- Grávidas
- Hipertensos
- Cardíacos

Centro de Fisioterapia

DIRECTOR TÉCNICO:
Dr. Jonas de Sousa Gomes
Fisioterapeuta

COLABORADORES:
Dra. Marta Costa - Fisioterapeuta / Dra. Mariana Neves - Fisioterapeuta
no Ginásio ou ao Domicílio

TRATAMENTOS:
Cinesiterapia Respiratória * Drenagem Linfática * Geriatria
Electroterapia * Mecanoterapia * Reeducação Postural
Terapias Manuais * Termoterapia * Neurologia
Cinesiterapia Pré-Natal

Consultórios Médicos

<p>Dr Fernando Artur Ortopedia Segunda-feira</p> <p>Dr Brasil Toste Otorrinolaringologia Terça-feira</p> <p>Dr João Rodrigues Medicina Geral e Familiar Segunda-feira</p> <p>Dra Sofia Dinis Ribeiro Gastroenterologia Terça-feira</p> <p>Drª Dora Roldão Psicologia Quarta-feira / Quinta-feira Sábado</p>	<p>Dr Rui Graça Neurologia Segunda-feira</p> <p>Dra Adriana Pinheiro Pediatra Quinta-feira</p> <p>Dr Aurélio Pamplona Psicologia Quinta-feira</p> <p>Drª Teresa Pires Dietista Quinta-feira</p> <p>Dr Schneider Cardiologia Electrocardiogramas Sexta-feira</p>	<p>Dr Carlos Lima Medicina Geral Quinta-feira</p> <p>Dra Ana Santos Fisiatra Quarta-feira</p> <p>Dra Sofia Costa Terapeuta da fala Sábado</p> <p>Laboratório Pacliana Análises Clínicas Segundas e Quintas-feiras</p>
--	--	---

Horário de Funcionamento

2ª a 6ª Feira: 09h00 às 13h00
14h00 às 21h00

Sábados e Feriados: 09h30 às 14h30
Domingos e Feriados Santos: Fechado

Contactos

Largo da Nossa Senhora da Luz
9760-438 Praia da Vitória
Tlf: 295 540 981
Tlf: 295 540 985
Tlf: 295 540 983
E-Mail: csdpv@lardpedrov.com

500 anos de bem fazer
Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória

tel - 295 512 127
fax - 295 545 442

www.facebook.com/SCMPV

Valências Educativas

Creche e JI São Lázaro
Creche e JI Santa Rita
Ludoteca
ATL CSSR

Valências de Acolhimento

Serviço de apoio integrado à mulher

Unidades residenciais de acolhimento de crianças e jovens em risco

Acolhimento de indivíduos em situação de exclusão social grave

Intervenção Comunitária

GAEP - Gabinete de atendimento e encaminhamento psicossocial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Centro de Convívio - Santa Rita

Intervenção na área de jovens em risco

Economia Social / Solidária

rede de Creches e JI's
SCMPV São Lázaro Santa Rita

40 anos a educar...

misericordia-praia.org
info@misericordia-praia.org

fotoíris

IMPRESSÕES NA HORA

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

PRAIA DA VITÓRIA - RUA DE JESUS, 59 - LOJA 1 - 295 543 768
ANGRA DO HEROÍSMO - TRAVESSA DE S. JOÃO - 295 218 163

LOJAIRIS5@GMAIL.COM